



## CÂNCER DE MAMA NO OUTUBRO ROSA: O QUE DIZEMOS ÀS MULHERES SOBRE O RASTREAMENTO MAMOGRÁFICO?

Mônica de Assis, Renata de Oliveira Maciel e Arn Migowski  
INCA / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

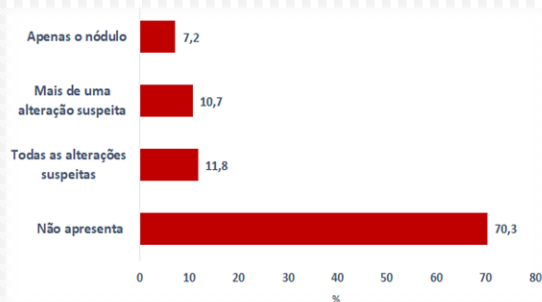
**Introdução:** o câncer de mama atinge predominantemente mulheres a partir dos 50 anos e é fundamental garantir a elas, e a todas as mulheres, ampla informação para que possam ser proativas na detecção precoce dessa neoplasia.

**Objetivo:** analisar como a informação sobre detecção precoce do câncer de mama é apresentada na mídia brasileira no outubro rosa.

**Metodologia:** foram analisadas 345 matérias jornalísticas publicadas na internet, no mês de outubro de 2017, que abordavam a detecção precoce.

**Resultados e Discussão:** os principais porta-vozes foram os mastologistas (17,1%) e as pacientes (13,0%). Os vínculos institucionais foram predominantemente público (36%) e privado (34%). A detecção precoce foi tratada em 55% das matérias e o rastreamento mamográfico em 79,1% dessas.

Alterações suspeitas de câncer de mama foram divulgadas em 30% das matérias e apenas 11,8% listaram todas as principais.



A recomendação do Ministério da Saúde de **rastreamento mamográfico bienal de 50 a 69 anos** foi citada em 17,5% das matérias. Predominou a de rastreamento na faixa etária de 40 anos e mais.

Recomendações sobre mamografia de rastreamento	Nº	%
<b>Não especificou faixa etária e nem periodicidade</b>	93	<b>31,3</b>
<b>Faixa etária 50 anos e mais</b>		
50 a 69 anos bienal	52	<b>17,5</b>
50 a 69 anos, sem mencionar a periodicidade	17	5,7
A partir dos 50 anos, sem mencionar periodicidade	11	3,7
A partir dos 50 anos, anual	3	1,0
A partir dos 50 anos, bienal	2	0,7
50 a 69 anos anual	2	0,7
Subtotal	87	<b>29,3</b>
<b>Faixa etária 40 anos e mais</b>		
A partir de 40 anos, anual	52	17,5
A partir dos 40 anos, sem mencionar periodicidade	34	11,4
40 a 69 anos, sem mencionar periodicidade	8	2,7
40 a 69 anos anual	3	1,0
40 a 69 anos bienal	3	1,0
A partir de 40 anos bienal	2	0,7
Subtotal	102	<b>34,3</b>
<b>Faixa etária abaixo de 40 anos</b>		
Aos 35 anos como base	2	0,7
A partir dos 30 anos, sem mencionar periodicidade	1	0,3
A partir dos 35 anos, anualmente	1	0,3
Subtotal	4	<b>1,3</b>
Outras	11	<b>3,7</b>
<b>Total</b>	<b>297</b>	<b>100</b>

Apenas 3,3% das matérias citaram riscos do rastreamento, como: resultados incorretos, exposição à radiação e sobrediagnóstico e sobretratamento. Somente 1,5% mencionaram a importância de envolver a mulher na decisão sobre o rastreamento.



**Conclusão:** a carência de informações e a presença de recomendações inadequadas ou incompletas a respeito de faixa etária e periodicidade do rastreamento mostram o limite da campanha em disseminar informações baseadas nas melhores evidências, negligenciando a autonomia da mulher em decisões que afetam a sua saúde.